

## Reflexões Pedagógicas

Esta é uma história trazida das tragédias gregas. Era uma vez um professor chamado **Procrusto** que, perdido em suas meditações, concluiu ser grave injustiça haver alunos com empenhos e desempenhos tão diversos. Por que uns compõem poemas e outros edificam pontes? Por que uns falam bem e outros preferem dançar? Por que uns fazem cálculos de cabeça e outros, péssimos matemáticos são ótimos desenhistas?<sup>1</sup>

Professor Procrusto pregava a homogeneização como salvação para uma sociedade injusta <sup>2</sup>. Mutilando e esticando, fazia com que todos se tornassem iguais; e se morriam em consequência da prova a que eram submetidos, também se tornavam iguais: a morte a todos trata da mesma forma.

Na cama menor fazia deitar os mais altos e, vendo seus corpos ultrapassarem os limites da cama, cortava-lhes as pernas, para que esses alunos não se sobressaíssem na multidão. Os mais baixos, ele colocava na cama mais comprida e, vendo seus corpos aquém do espaço disponível, esticava-lhes com cordas e marteladas, para que se ajustassem ao tamanho desejável.

Alguns homens decepados ou repuxados saíam, quando com vida xingando o professor e amaldiçoando a escola, mas saíam com a mesma estatura, e nenhum deles se considerava privilegiado perante os outros. E havia, por incrível que pareça, aqueles que, mesmo humilhados, saíam satisfeitos por terem sobrevivido à prova.

Certo dia, um jovem professor chamado **Teseu**<sup>3</sup> ouviu as histórias que se contavam sobre a prática de Procrusto. Encontraram-se, e debateram:

“Tu precisas admitir que estou agindo de maneira razoável”, disse-lhe Procrusto, orgulhoso.

---

<sup>1</sup> Nome mitológico significando, em grego, “aquele que fere suas vítimas previamente” O Professor Procrusto decidiu então construir em sua caverna dois tipos de leitos. Leia a sinopse das Tragédias Gregas em Filosofia e Práxis no ambiente virtual do professor.

<sup>2</sup> Assaltante absolutamente cruel, o criminoso matava suas vítimas de modo peculiar. Depois de oferecer-lhes hospedagem, ordenava que elas deitassem em uma das duas camas de ferro que possuía. Se o infeliz ultrapassava o tamanho da cama pequena, ele cortava os pés ou as pernas, em acordo com o tamanho do freguês; ou, então, esticava violentamente aqueles que não preenchiam o comprimento da cama maior. Ele reduzia qualquer um que passasse na sua porta a um tamanho conveniente à expressão de sua crueldade.

<sup>3</sup> Teseu foi um renomado guerreiro e herói ateniense, mais conhecido por matar o Minotauro, um ser feroz metade homem e metade touro, que viveu abaixo do palácio do Rei Minos em Knossos. Teseu se escondeu em um grupo de jovens atenienses que seriam sacrificados pela besta. Mas ele conseguiu matá-la corajosamente ao encontrar a saída do labirinto seguindo a linha dada a ele pela filha de Minos, Ariadne. Infelizmente, ele esqueceu de colocar uma vela branca na sua volta de barco à Atenas, como tinha prometido ao seu pai, o Rei Egeu. Vendo uma vela preta e assumindo então que Teseu estava morto, Egeu se lançou do penhasco, dando o seu nome ao mar Egeu.



PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA

PROFESSORES E PROFESSAUROS

Respondeu-lhe Teseu: “Tu ages de maneira absurda!”

E jogando Procrusto na cama pequena, prosseguiu: “Não compreendes? Os alunos são desiguais. Cada um tem o direito de ser tratado como é, e se querias uma solução para as diferenças, poderias incentivar os menores a subirem aos ombros dos maiores, para mais longe verem, e ensinar os mais altos a conversarem com os pequenos para saberem o ponto de vista destes”.

Dito isto, Teseu cortou as pernas de Procrusto e, porque ele era um gigante especialmente grande, cortou-lhe também a cabeça, que ainda murmurava ao ser decepado:<sup>4</sup>

“Eu só queria ser um professor justo. Eu só queria preparar meus alunos para o mundo lá fora”.

Vamos lá colega! O mundo não esta mudando sua translação, entretanto, na universidade do conhecimento é exigindo novas posturas. Não é preciso cortar a cabeça de ninguém, mas orientar aqueles que ainda insistem em querer enxergar todos como se fossem iguais.

Prof. Arievaldo Alves de Lima<sup>5</sup>

- O título dessa reflexão foi extraído das leituras do livro de mesmo nome, escrito por Antunes, Celso. Professores e Professauros; Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

---

<sup>4</sup> Teseu, aquele do Minotauro, o matou com o mesmo método que ele usava para liquidar suas vítimas.

<sup>5</sup> Autor do livro “Contabilidade Geral” 2ª edição. LTC/Estácio Superior: Rio de Janeiro, 2008.

Vendas customizadas através do site <http://www.livrouniversitario.com.br>